

A primeira edição da *Revista Internacional de Folkcomunicação* (RIF) do ano de 2016 vem demarcar o lugar da folkcomunicação no pensamento comunicacional, bem como apresentar estudos empíricos sustentados nos fenômenos culturais. Os artigos, ensaio fotográfico, entrevista e resenha compõem um conjunto de referências que evidenciam o caráter dinâmico das manifestações da cultura, ao mesmo tempo em que se voltam para problemáticas que se aproximam das demandas sociais do nosso tempo. A preservação da cultura, a preocupação com a decolonização do saber e a riqueza das manifestações populares constituem as bases dos textos, convidando à leitura.

No artigo “Lo decolonial en el horizonte de la folkcomunicación”, a pesquisadora argentina María Eugenia Borsani, professora da Universidad Nacional del Comahue, discute as relações entre a folkcomunicação e o pensamento decolonial, estabelecendo pontos de conexão para a observação dos procesos comunicacionais. A prática dos movimentos sociais e os processos emancipatórios que envolvem a apropriação tecnológica são o foco de interesse do artigo “De massa, multidão e outros: acepções na modernidade e na contemporaneidade”, do professor Sebastião Guilherme Albano, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Em “Folkcomunicação e Estudos de Recepção: O olhar de Roberto Benjamin”, Guilherme Moreira Fernandes (doutorando da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Anderson Lopes da Silva (doutorando da Universidade de São Paulo) recuperam as contribuições da teoria da folkcomunicação para os estudos de recepção na América Latina, com base na perspectiva do pesquisador pernambucano Roberto Benjamin.

No artigo “Muito barulho por tudo: uma análise sobre as estratégias políticas e comunicativas dos painéis Anti-Dilma”, os pesquisadores Severino Alves de Lucena Filho e Juliana Freire Bezerra, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, oferecem uma análise das manifestações a favor do *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, desvendando estratégias políticas e comunicativas presentes nos ‘painéis’. A abordagem utilizada pelas revistas *Veja* e *IstoÉ* para fomentar os protestos é observada pelos autores sob a luz da folkcomunicação.

As práticas culturais como processos folkcomunicacionais são trabalhadas pelos pesquisadores a partir de diferentes perspectivas. Em “A Informação e o discurso das cartas e

bilhetes ex-votivos: uma análise folkcomunicação”, José Cláudio Alves de Oliveira, da Universidade Federal da Bahia, analisa o conteúdo de bilhetes e cartas ex-votivos pesquisados e documentados no Brasil e no México, revelando a riqueza da devoção popular. As transformações na culinária e os processos comunicacionais implicados na transmissão dos saberes e fazeres tradicionais em uma comunidade quilombola, por sua vez, são analisadas por Luís Carlos Paravati, da Universidade Metodista de São Paulo, no artigo “A transformação dos hábitos culinários da comunidade quilombola da Fazenda Picinguaba”.

A mídia regional, e sua pertinência para os estudos de folkcomunicação, aparece no artigo “Uma atualização da Mídia Regional: *Rede Somzoom Sat* dez anos depois (2005-2015)”, de Maria Érica de Oliveira Lima e John Willian Lopes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O cenário fonográfico e as transformações diante das novas tecnologias permitem levantar elementos para traçar a trajetória da Rede, lançando mão de diferentes recursos de pesquisa.

Ainda na seção Artigos, os pesquisadores Maria Luciana Bezerra da Silva e Severino Alves de Lucena Filho, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em “A xilogravura está na moda: vestuário, folkmarketing e desenvolvimento local na Feira de Artesanato de Caruaru/PE”, revelam o uso da xilogravura popular nordestina como adorno em produtos de moda. A articulação entre tradição e modernidade, bem como as possibilidades de geração de emprego e renda, compõem o cenário que dialoga com o desenvolvimento local.

Na seção Ensaio Fotográfico, os pesquisadores chilenos Cristian Yáñez Aguilar e Martín Reyes Calderón trazem uma festividade popular que acontece na região de Valparaíso (Chile), que representa a cultura e a memória do povo da localidade e encontra-se ameaçada por um projeto de inundação da área que prevê a realocação de dezenas de famílias. O ensaio “La Cruz de Mayo de Los Chacayes, una festividad en riesgo” é composto por onze fotos, acompanhadas por legendas descritivas, que revelam a singularidade das práticas populares, em suas relações com aspectos sociais, ambientais e culturais.

Na próxima seção, a entrevista com o mestre Marcelino Azevedo, realizada por Letícia Conceição Martins Cardoso, da Universidade Federal do Maranhão, é reveladora da história do Bumba meu boi no Estado. A entrevista é uma espécie de homenagem póstuma ao pescador e lavrador nascido na comunidade quilombola de Damásio (MA), líder do Bumba meu boi de Guimarães por 40 anos, falecido em março de 2016. A conversa aconteceu em

2012, durante processo de pesquisa de doutorado da autora, e traz observações relevantes sobre a sobrevivência dos grupos culturais e a interferência da política e do turismo nas manifestações populares.

Por fim, a edição conta ainda com a resenha do livro *Jornalismo cultural no século XXI*, de Frantjesco Ballerini (2015), produzida por Thays Assunção Reis, da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Em sua análise do livro, a autora destaca as formas de tematização da cultura e o impacto das tecnologias na prática e no ensino do jornalismo cultural.

A partir das contribuições de pesquisadores de diferentes regiões do país e do exterior, destacadas nesta edição da *Revista Internacional de Folkcomunicação*, abre-se um espaço importante para a consolidação dos estudos sobre os processos comunicacionais implicados nas manifestações socioculturais, em uma perspectiva humanizada, crítica e analítica.

Boa leitura!

***Equipe Editorial RIF***